


VOLUME DE AÇO COMERCIALIZADO PELA CSN BATE RECORDE E ATINGE 1,6 MILHÃO DE TONELADAS NO 3T12

São Paulo, 31 de outubro de 2012

A Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) (BM&FBOVESPA: CSNA3) (NYSE: SID) divulga seus resultados do terceiro trimestre de 2012 (3T12) em Reais, sendo suas demonstrações financeiras consolidadas apresentadas em conformidade com as normas internacionais de contabilidade (IFRS), emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB), também de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e plenamente convergentes com as normas internacionais de contabilidade, emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) e referenciadas pela Comissão de Valores Mobiliários (CVM), conforme Instrução CVM nº 485 de 01/09/2010. Os comentários abordam os resultados consolidados da Companhia e as comparações são relativas ao segundo trimestre de 2012 (2T12) e ao terceiro trimestre de 2011 (3T11), exceto quando especificado de outra forma. A cotação do dólar em 28 de setembro de 2012 era de R\$2,031.

- A receita líquida total de R\$4,3 bilhões no 3T12 superou em 3% a registrada no 2T12, sendo que no mercado interno, o crescimento da receita líquida foi de 14%;
- O volume de aço comercializado no 3T12 atingiu o recorde de 1,6 milhão de toneladas, 13% acima do volume vendido no 2T12 e 35% superior ao 3T11. Nos 9M12 o volume de aço comercializado de 4,3 milhões de toneladas foi 17% superior ao verificado no mesmo período do ano anterior;
- No mercado interno o volume de aço comercializado no 3T12 atingiu o recorde de 1,3 milhão de toneladas, 21% acima do volume vendido no 2T12 e 24% superior ao 3T11. Nos 9M12 o volume comercializado no mercado interno de 3,3 milhões de toneladas cresceu 5% em relação aos 9M11.

Sumário Executivo

Destaques Consolidados	3T12	2T12	3T11	3T12 x 2T12 (Var%)	3T12 x 3T11 (Var%)
Receita Líquida (R\$ milhões)	4.267	4.137	4.241	3%	1%
Lucro Bruto (R\$ milhões)	1.164	1.156	1.719	1%	-32%
EBITDA ajustado (R\$ milhões)	1.076	1.120	1.703	-4%	-37%
Margem EBITDA ajustada (%)	25%	27%	40%	- 2 p.p.	-15 p.p.
Vendas Totais (mil toneladas)					
- Aço	1.589	1.412	1.180	13%	35%
- Mercado Interno	79%	74%	86%	5 p.p.	-7 p.p.
- Subsidiárias no exterior	19%	23%	10%	-4 p.p.	9 p.p.
- Exportação	2%	3%	4%	-1 p.p.	-2 p.p.
- Minério de Ferro ¹	6.564	6.099	7.972	8%	-18%
- Mercado Interno	3%	3%	4%	-	-1 p.p.
- Mercado Externo	97%	97%	96%	-	1 p.p.
Dívida Líquida (R\$ milhões)	15.644	15.605	12.069	-	30%
Caixa (Disponibilidades)	14.554	13.690	15.635	6%	-7%

(1) Volumes de vendas incluem 100% de participação da NAMISA

Fechamento do 3T12

- BM&FBovespa: CSNA3 R\$11,42/ação
- NYSE: SID US\$5,63/ADR (1 ADR = 1 ação)
- Total de ações = 1.457.970.108
- Valorização da ação (CSNA3): 0,4%
- Valorização do ADR (SID): -0,7%
- Valor de Mercado: R\$16,7 bilhões/US\$8,2 bilhões

Equipe de Relações com Investidores

- Diretor Executivo de RI: David Salama (11) 3049-7588
- Gerente: Claudio Pontes - (11) 3049-7592
- Especialista: Fernando Campos - (11) 3049-7591
- Especialista: Kate Murano - (11) 3049-7585
- Analista Pleno: Leonardo Goes - (11) 3049-7593
- Trainee: Ana Troster - (11) 3049-7526

invrel@csn.com.br

Contexto Econômico

O ambiente de incerteza ainda prevalece na economia global, que continua apresentando perspectivas de baixo crescimento. Na Zona do Euro, além das questões políticas, permanecem dúvidas sobre a solidez do sistema bancário em alguns países da região. Nos EUA, a lenta recuperação da economia segue influenciada pelo risco político de contenção fiscal e pelo menor dinamismo do mercado de trabalho. Em relação às economias emergentes da Ásia e da América Latina, as perspectivas são de crescimento em ritmo moderado, influenciadas pelo fraco desempenho das economias maduras. Nesse contexto, o Fundo Monetário Internacional (FMI) reviu suas projeções para o crescimento global em 2012 de 3,5% em julho para 3,3% em outubro.

EUA

Em um ambiente global frágil, a economia norte-americana ainda apresenta uma recuperação modesta, com crescimento de 2,0% no 3T12, devido principalmente ao aumento nos gastos com consumo pessoal, gastos do governo federal e investimentos residenciais.

Apesar de uma alta de 0,4% na produção industrial em setembro, dados do FED apontam uma queda de 0,4% na produção industrial do 3T12. O Purchasing Managers Index (PMI) da indústria manufatureira, por sua vez, atingiu 51,5 pontos em setembro, a primeira expansão depois de três meses consecutivos de queda e uma melhora em relação aos 49,6 pontos registrados em agosto.

O livro Beige do Federal Reserve de setembro reportou que o nível de atividade econômica continua se expandindo moderadamente.

As previsões do FED para o PIB norte-americano em 2012 foram novamente reduzidas em setembro; a instituição espera um crescimento do PIB de 1,7% a 2,0%, frente aos 1,9% a 2,4% projetados em julho. O FED também projeta uma inflação entre 1,7% e 1,8% e uma taxa de desemprego entre 8,0% e 8,2%.

Europa

De acordo com o Eurostat, o PIB da Zona do Euro no 2T12 apresentou queda de 0,2% em relação ao trimestre anterior, impactado pela escalada das pressões financeiras nos países periféricos da região. As principais economias periféricas estão em recessão, afetando outras economias europeias devido às suas fortes ligações financeiras e comerciais. Para 2012, o Banco Central Europeu prevê uma retração no PIB da Zona do Euro entre -0,6% e -0,2%.

No Reino Unido, dados preliminares indicam uma alta de 1% do PIB no 3T12. O resultado positivo foi efeito dos Jogos Olímpicos em agosto e é o maior crescimento em cinco anos. Para 2012, o Banco da Inglaterra prevê estagnação do PIB.

Na tentativa de abrandar o quadro da região, os ministros das Finanças dos países da Zona do Euro lançaram no início de outubro um novo fundo de resgate de €500 bilhões, denominado Mecanismo de Estabilidade Europeu (ESM), permitindo assim a recapitalização direta de bancos. Contudo, a resistência de certos países membros em abdicar parcialmente de sua soberania dificulta uma união fiscal e bancária.

Em setembro, o PMI da manufatura na Zona do Euro foi de 46,1 pontos, nível mais alto em 6 meses. Os dois únicos países que apresentaram expansão foram a Irlanda e a Holanda, com 51,8 e 50,8 pontos, respectivamente. A queda da França foi uma das mais acentuadas em sua história, com 42,7 pontos.

Em agosto, a taxa média de desemprego da Zona do Euro foi de 11,4%, em linha com a taxa de julho, correspondendo a 18,2 milhões de pessoas desempregadas. A Alemanha, com 5,5%, apresentou uma das menores taxas, enquanto a Espanha e a Grécia apresentaram as taxas mais altas, 25,1% e 24,4%, respectivamente. A taxa de inflação anualizada na Zona do Euro atingiu 2,6% em setembro, estável quando comparada a agosto.

Ásia

A economia chinesa vem mantendo seu crescimento, apesar de uma leve desaceleração. No 3T12, o PIB apresentou alta de 7,4%, abaixo dos 7,6% observados no 2T12, marcando a sétima desaceleração consecutiva. O crescimento mais modesto da economia chinesa em 2012 será devido principalmente à

desaceleração das exportações e dos investimentos. O Banco Central chinês estima que o crescimento do PIB será de 7,5% em 2012 e que uma recuperação deve ser vista no último trimestre do ano.

O PMI da manufatura da China registrou 47,9 pontos em setembro, uma leve melhora frente aos 47,6 pontos de agosto. Enquanto isso, a produção industrial registrou crescimento de 10% até setembro frente aos 9M11. As vendas no varejo, por sua vez, tiveram alta de 14% no mesmo período. A inflação média de janeiro a setembro ficou em 2,8%.

No Japão, o PIB apresentou crescimento anualizado de 0,7% no 2T12 em comparação ao mesmo período do ano anterior, enquanto no 1T12 o crescimento anualizado foi de 5,3% frente ao 1T11. Esta desaceleração reflete o final da reconstrução pós-terremoto. Para 2012, o Centro Japonês de Pesquisa Econômica prevê crescimento de 2,0%.

Brasil

A recuperação da atividade econômica doméstica vem ocorrendo de forma gradual, mas o ritmo de atividade tende a se intensificar no segundo semestre, continuando em 2013. A demanda doméstica vem sendo positivamente impactada pelos efeitos das ações de política monetária e pelas medidas de estímulo que vem sendo implementadas pelo governo. Estes efeitos, somados aos programas de concessão de serviços públicos e à gradual recuperação da confiança, criam boas perspectivas para o investimento.

No 1S12, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o PIB brasileiro apresentou crescimento de 0,6% frente ao primeiro semestre de 2011. De acordo com o último relatório FOCUS do Banco Central, o PIB deverá apresentar alta de 1,5% em 2012, abaixo dos 3,3% esperados no começo do ano.

Em agosto de 2012, a produção industrial cresceu 1,5% frente a julho, registrando uma queda de 3,4% no acumulado do ano, devido aos resultados negativos no início de 2012.

A inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou variação de 0,57% em setembro, acumulando assim 3,77% nos primeiros nove meses do ano.

O Comitê de Política Monetária (COPOM) reduziu pela décima vez consecutiva a taxa básica de juros, que chegou a 7,25% em outubro, frente a 11,00% no início do ano.

Nos primeiros nove meses de 2012, o real depreciou 8,3% frente ao dólar americano, atingindo um câmbio de R\$2,03 por US\$1,00 em 28 de setembro, enquanto as reservas internacionais atingiram US\$379 bilhões no final de setembro.

Quadro de Projeções Macroeconômicas

	2012	2013
IPCA (%)	5,45	5,40
Dólar comercial (final) - R\$	2,01	2,01
SELIC (final - %)	7,25	7,75
PIB (%)	1,54	4,00
Produção Industrial (%)	-2,10	4,15

Fonte: FOCUS BACEN

Base: 26 de outubro de 2012

Receita Líquida

No 3T12, a CSN apresentou receita líquida consolidada de R\$4.267 milhões, um crescimento de 3% em relação à registrada no 2T12, sendo que no mercado interno, o crescimento da receita líquida foi de 14%. Este desempenho reflete, principalmente, o aumento do volume vendido de produtos siderúrgicos, principalmente no mercado interno, parcialmente compensado pela redução nos preços do minério de ferro.

Custo dos Produtos Vendidos

No 3T12, o custo consolidado dos produtos vendidos atingiu R\$3.103 milhões, 4% superior ao CPV do 2T12, basicamente em função do maior volume vendido pelo segmento de siderurgia.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas e Outras Operacionais

No 3T12, as despesas com vendas, gerais e administrativas somaram R\$391 milhões, um aumento de 20% em relação ao 2T12. Este aumento deve-se basicamente a reclassificações retroativas na SWT, de CPV para Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas.

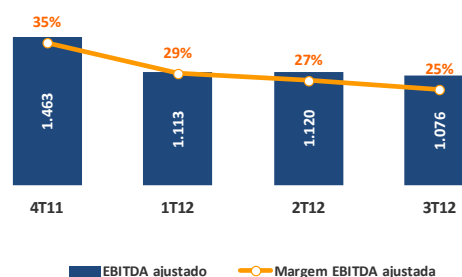
Em “Outras Receitas e Despesas”, a Companhia registrou um resultado negativo de R\$115 milhões no 3T12, frente a um resultado negativo de R\$2.283 milhões no 2T12, principalmente pelo efeito no 2T12 da reclassificação das perdas acumuladas em seus investimentos em ações ordinárias e preferenciais da Usiminas, anteriormente registradas em outros resultados abrangentes no patrimônio líquido para o resultado do exercício.

EBITDA

O EBITDA ajustado é calculado a partir do lucro líquido excluindo-se o resultado financeiro, imposto de renda, contribuição social, depreciação e amortização e do resultado de outras receitas (despesas) operacionais, este último eliminado por tratar-se de item não recorrente da operação.

O EBITDA ajustado do 3T12 de R\$1.076 milhões apresentou redução de 4% em relação aos R\$1.120 milhões registrados no 2T12, basicamente pelos menores preços de minério de ferro, parcialmente compensados pelas maiores vendas de aço. Já a margem EBITDA ajustada do 3T12 atingiu 25%, uma redução de 2 p.p. em relação àquela registrada no 2T12.

EBITDA Ajustado (R\$ MM) e Margem EBITDA Ajustada (%)



Resultado Financeiro e Dívida Líquida

No 3T12, o resultado financeiro líquido consolidado foi negativo em R\$497 milhões, basicamente devido a:

- Encargos de empréstimos e financiamentos, no total de R\$551 milhões;
- Despesas de R\$33 milhões com atualização monetária de parcelamentos fiscais;
- Outras despesas financeiras totalizando R\$11 milhões.

Compensaram parcialmente estes efeitos negativos:

- Rendimentos sobre aplicações financeiras de R\$52 milhões;
- Variações monetárias e cambiais de R\$46 milhões.

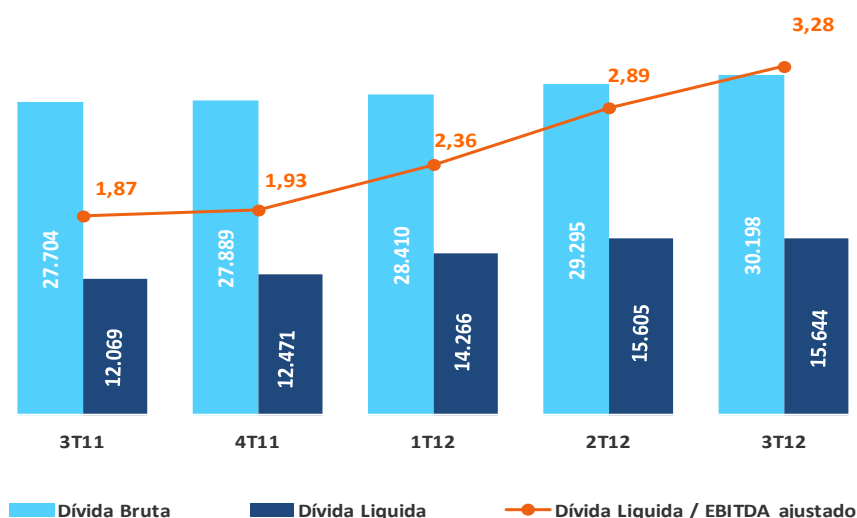
Em 30/09/2012, a dívida líquida consolidada totalizou R\$15,6 bilhões, estável em relação a 30/06/2012. Alguns fatores que se compensaram merecem destaque:

- Realização no 3T12 de R\$0,8 bilhão em investimentos no imobilizado;
- Efeito de R\$0,5 bilhão com desembolsos em encargos da dívida.

Por outro lado, o EBITDA ajustado de R\$1,1 bilhão, a redução de R\$0,1 bilhão no capital de giro e outros efeitos acumulados de R\$0,1 bilhão compensaram aqueles fatores.

No 3T12, a relação dívida líquida/EBITDA calculada com base no EBITDA ajustado dos últimos doze meses atingiu 3,28x.

Cumpra mencionar que, no mês de setembro, a Companhia emitiu debêntures não conversíveis no montante de R\$1.565 milhões, com vencimento em 2015.

Evolução da Dívida (R\$ MM) e Relação Dívida Líquida / EBITDA ajustado


Lucro Líquido Consolidado

No 3T12, o lucro líquido registrado pela Companhia totalizou R\$159 milhões, frente a um prejuízo de R\$1,0 bilhão no 2T12, quando houve o impacto da reclassificação contábil descrita em “Outras Receitas e Despesas”.

Investimentos

No 3T12, os investimentos realizados pela Companhia totalizaram R\$892 milhões, dos quais R\$517 milhões foram investidos na Controladora, cabendo destacar:

- ✓ Expansão da mina de Casa de Pedra e do Porto de Itaguaí: R\$136 milhões;
- ✓ Construção da planta de aços longos: R\$144 milhões;
- ✓ Expansão da planta de Clínquer: R\$42 milhões;
- ✓ Investimentos correntes: R\$61 milhões.

O saldo remanescente dos investimentos, R\$375 milhões, foram investidos em suas controladas ou controlados em conjunto, sendo:

- ✓ Transnordestina Logística: R\$229 milhões;
- ✓ MRS Logística: R\$80 milhões;
- ✓ Namisa: R\$29 milhões.

Capital de Giro

O capital de giro aplicado no negócio totalizava R\$2.170 milhões ao final do 3T12, uma redução de R\$131 milhões em relação ao final do 2T12. Esta variação reflete, principalmente, a melhor gestão de estoques da Companhia. Em relação ao final do 2T12 o prazo médio de giro de estoques diminuiu 6 dias, o prazo médio de recebimento de clientes foi reduzido em um dia e o prazo médio de pagamento a fornecedores foi menor em 2 dias, melhorando em 5 dias o ciclo financeiro.

CAPITAL DE GIRO (R\$ MM)	2T12	3T12	Variação 3T12 x 2T12
Ativo	4.372	4.268	(104)
Contas a Receber	1.657	1.636	(21)
Estoques ^(*)	2.648	2.509	(139)
Antecipação de Impostos	67	123	56
Passivo	2.071	2.098	27
Fornecedores	1.517	1.475	(42)
Salários e Contribuições Sociais	231	272	41
Tributos a Recolher	294	289	(5)
Adiantamentos de Clientes	29	62	33
Capital de Giro	2.301	2.170	(131)

TURNOVER RATIO	2T12	3T12	Variação 3T12 x 2T12
Prazos Médios			
Recebimento	31	30	(1)
Pagamento	48	46	(2)
Estoques	84	78	(6)
Ciclo Financeiro	67	62	(5)

(*) Estoques - inclui "Adiantamento a Fornecedores" e não considera "Almoxarifado".

Resultado por Segmento

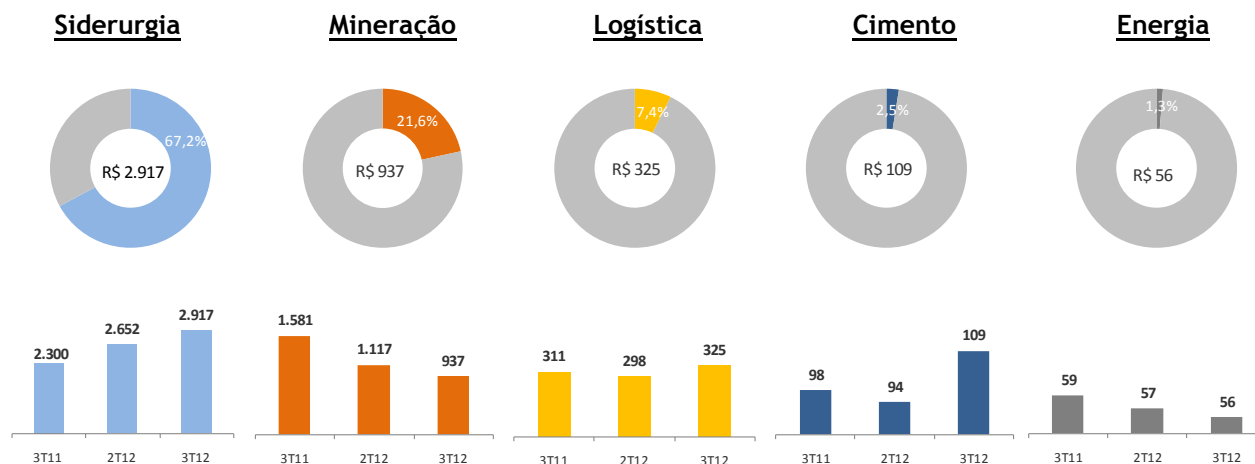
A Companhia atua de forma integrada em cinco segmentos de negócios: Siderurgia, Mineração, Logística, Cimento e Energia. Os principais ativos e/ou empresas que compõem cada segmento de negócios são:

Siderurgia	Mineração	Logística	Cimento	Energia
Usina Presid. Vargas Porto Real Paraná LLC Lusosider Prada (Distribuição e Embalagens) Metalic SWT	Casa de Pedra Namisa (60%) Tecar ERSA	Ferroviária: - MRS - Transnordestina Portuária: - Sepetiba Tecon	Volta Redonda Arcos	CSN Energia Itasa

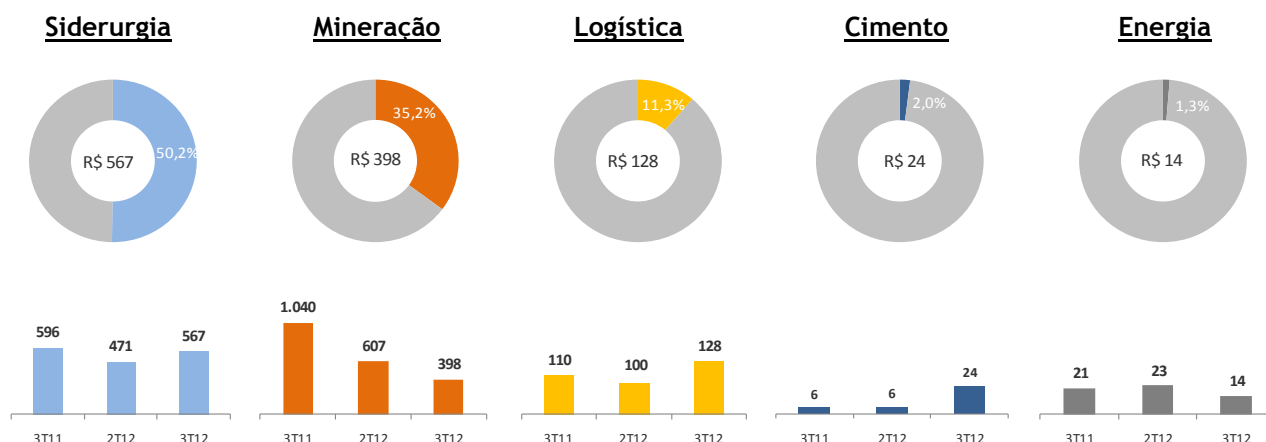
As informações apresentadas referentes aos cinco segmentos de negócios da CSN são derivadas das informações contábeis, combinadas com alocações e rateio de custos entre os segmentos. A Administração da CSN utiliza-se do EBITDA ajustado como indicador para medir a capacidade de geração de caixa recorrente de caixa operacional.

A seguir as participações dos diversos segmentos na receita líquida e no EBITDA ajustado da Companhia:

Receita Líquida por Segmento (R\$ milhões)



EBITDA Ajustado por Segmento (R\$ milhões)



A seguir os resultados consolidados da Companhia por segmento de negócios:

R\$ milhões								3T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.917	937	41	284	56	109	(77)	4.267
Mercado interno	2.338	142	41	284	56	109	(125)	2.845
Mercado externo	579	795	-	-	-	-	48	1.422
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.323)	(571)	(21)	(183)	(40)	(76)	110	(3.103)
Lucro Bruto	594	366	20	101	16	33	34	1.164
Despesas Vendas/Administrativas	(216)	(16)	(5)	(25)	(5)	(16)	(108)	(392)
Depreciação	189	48	2	35	4	6	19	304
EBITDA Ajustado	567	398	17	111	14	24	(55)	1.076
Margem EBITDA Ajustado	19%	42%	40%	39%	26%	22%		25%

R\$ milhões								2T12
Resultado Consolidado	Siderurgia	Mineração	Logística (Porto)	Logística (Ferroviária)	Energia	Cimento	Elimin/Corp.	Consolidado
Receita Líquida	2.652	1.117	35	263	57	94	(81)	4.137
Mercado interno	1.968	187	35	263	57	94	(107)	2.497
Mercado externo	684	930	-	-	-	-	27	1.640
Custo Produtos/Serviços Vendidos	(2.234)	(535)	(20)	(183)	(33)	(79)	104	(2.981)
Lucro Bruto	418	581	15	80	24	15	23	1.156
Despesas Vendas/Administrativas	(136)	(21)	(5)	(24)	(5)	(18)	(117)	(327)
Depreciação	190	47	2	33	4	8	8	291
EBITDA Ajustado	471	607	12	88	23	6	(86)	1.120
Margem EBITDA Ajustado	18%	54%	33%	34%	40%	6%		27%

Siderurgia

Cenário

A produção global de aço bruto atingiu 1,14 bilhão de toneladas no acumulado até setembro de 2012, estável em relação ao mesmo período no ano passado, segundo a World Steel Association (WSA). A China, responsável por 535 milhões de toneladas, apresentou crescimento de 1%. A utilização da capacidade global existente subiu de 75,5% em agosto para 77,7% em setembro.

Com relação à demanda mundial, a WSA prevê uma desaceleração, devido ao menor ritmo de crescimento da economia chinesa e à crise europeia. A instituição reduziu suas expectativas para o crescimento do consumo aparente de aço em 2012 para 2,1%, frente aos 3,6% projetados em abril. Na China, a instituição prevê uma alta de 2,5%, inferior aos 4% estimados em abril.

De acordo com o Instituto Aço Brasil (IABr), a produção doméstica de aço bruto totalizou 26,0 milhões de toneladas de janeiro a setembro, 3% abaixo do volume produzido no mesmo período de 2011. A produção de laminados planos de 11,2 milhões de toneladas apresentou alta de 5% na comparação com os 9M11.

As vendas no mercado doméstico de aços planos até setembro foram de 8,5 milhões de toneladas, uma redução de 1% frente ao mesmo período do ano passado, enquanto as exportações de aços planos de 1,3 milhão de toneladas representaram queda de 20%.

No mesmo período, o consumo aparente nacional de aços planos foi de 10,2 milhões de toneladas, uma queda de 2% em relação aos 9M11.

As importações de aços planos, por sua vez, atingiram 1,6 milhão de toneladas até setembro, 5% inferiores ao mesmo período de 2011.

Automotivo

Segundo a ANFAVEA (Associação Nacional dos Fabricantes de Veículos Automotores), no 3T12 a produção de veículos atingiu 910 mil unidades, um crescimento de 12% em comparação ao 2T12. Até setembro a produção totalizou 2,5 milhões de unidades, uma redução de 5,7% em relação ao mesmo período de 2011.

Em relação às vendas, o setor também apresentou um crescimento expressivo no 3T12, com 1,07 milhão de unidades vendidas, 19% a mais que no 2T12. Por outro lado, as exportações de veículos caíram 11% em relação ao 2T12, somando 99 mil unidades. Nos 9M12 foram vendidas 2,8 milhões de unidades, 4% a mais que nos primeiros nove meses de 2011, enquanto as exportações diminuíram 18% no mesmo período, somando 322 mil unidades.

A recuperação das vendas de veículos e o recorde de emplacamentos registrado em agosto, com a redução do IPI, fez com que a Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (FENABRAVE) revisse suas projeções para o mercado automotivo, passando a estimar um crescimento de 8,0% nas vendas de automóveis e comerciais leves, frente à previsão anterior de uma queda de 0,4%.

A ANFAVEA manteve inalterada a meta de crescimento para o licenciamento de veículos entre 4% e 5% este ano, com previsão de 3,81 milhões de automóveis, comerciais leves, caminhões e ônibus vendidos.

Construção Civil

De acordo com a Associação Brasileira da Indústria de Materiais de Construção (ABRAMAT), com o aumento do crédito para pessoas físicas, as vendas domésticas de materiais de construção até agosto apresentaram crescimento de 2,1% em relação ao mesmo período de 2011. Para 2012 a associação prevê um crescimento de 3,4% para o setor.

A sondagem de expectativas realizada pela ABRAMAT indicou aumento do otimismo dos empresários em relação às medidas de incentivo do governo.

Segundo a instituição, o faturamento em 2012 deverá atingir novo recorde, com crescimento de 3,4%, enquanto as vendas de materiais de base, como cimento e vergalhões, devem crescer 3%.

Linha Branca

Segundo a Eletros, entidade que reúne os fabricantes, o setor de linha branca encerrou os primeiros sete meses do ano com crescimento de 22% nas unidades vendidas em relação ao mesmo período de 2011.

O governo federal prorrogou até o final de dezembro a redução do IPI sobre os eletrodomésticos da Linha Branca (geladeiras, lavadoras de roupa e fogões). A Eletros espera que as vendas de fogões, refrigeradores e lavadoras apresentem crescimento de 15% a 20% no 4T12 em relação ao 4T11, fechando o ano com alta de 15% sobre o ano passado.

Distribuição

De acordo com o INDA (Instituto Nacional dos Distribuidores de Aço), as vendas de aços planos pela distribuição no mercado interno atingiram cerca de 3,3 milhões de toneladas no acumulado até setembro, um aumento de 0,7% frente ao mesmo período de 2011. As compras pela rede associada totalizaram 3,2 milhões de toneladas, alta de 4,1% em relação aos 9M11.

Os estoques no final de setembro, de 949 mil toneladas, apresentaram recuo de 1,4% em relação a agosto, com um giro de 2,7 meses de vendas.

Para 2012, o INDA reduziu suas expectativas para as vendas do setor, prevendo um crescimento de cerca de 2%, frente aos 6% projetados no início do ano.

Volume de Vendas Consolidado

No 3T12, o volume de aço comercializado atingiu o recorde de 1,6 milhão de toneladas, 13% superior ao volume comercializado no 2T12. Das vendas totais, 79% foram comercializados no mercado interno, um crescimento de 5 p.p. em relação ao 2T12. As vendas através das subsidiárias no exterior, por sua vez, atingiram 19% e as exportações representaram 2%.

Volume de Vendas - Mercado Interno

No 3T12, o volume de aço comercializado no mercado interno atingiu o recorde de 1,3 milhão de toneladas, um crescimento de 21% em relação às vendas do 2T12, com a estratégia da Companhia de priorizar o mercado doméstico.

Volume de Vendas - Mercado Externo

O volume de produtos siderúrgicos comercializados no 3T12 no mercado externo totalizou 332 mil toneladas. Desse total, as vendas por meio das subsidiárias no exterior atingiram 297 mil toneladas, sendo que 191 mil toneladas foram vendidas por meio da SWT. Por outro lado, as exportações diretas chegaram a 35 mil toneladas.

Preços

A receita líquida média por tonelada no 3T12 foi de R\$1.815, estável em relação aos R\$1.814 praticados no 2T12.

Receita Líquida Consolidada

No 3T12, a receita líquida do segmento de siderurgia atingiu R\$2.917 milhões, um aumento de 10% em relação ao 2T12.

Custo dos Produtos Vendidos Consolidado

No 3T12 o CPV do segmento de siderurgia atingiu R\$2.323 milhões, um crescimento de 4% em relação ao CPV registrado no 2T12, basicamente pelo maior volume vendido. Devemos destacar que o CPV unitário de R\$1.462/tonelada do 3T12 foi 8% inferior em comparação aos R\$1.582/tonelada registrados no 2T12.

EBITDA Ajustado Consolidado

No 3T12, o EBITDA ajustado do segmento de siderurgia atingiu R\$567 milhões, 20% superior aos R\$471 milhões registrados no 2T12, pelos efeitos descritos acima. Já a margem EBITDA do 3T12 do segmento de siderurgia atingiu 19%.

Produção

No 3T12 a produção de aço bruto na Usina Presidente Vargas totalizou 1,3 milhão de toneladas, volume 7% superior ao produzido no 2T12, enquanto a produção de laminados planos atingiu 1,2 milhão de toneladas.

Produção (em mil toneladas)	2° Tri12	3° Tri12	Variação
			3T12 x 2T12
Aço Bruto (Usina Pres. Vargas)	1.213	1.292	7%
Total Laminados	1.164	1.168	-

Custo de Produção (Controladora)

No 3T12, o custo total de produção siderúrgica na UPV atingiu R\$1.648 milhões, um aumento de 6% em relação ao custo total registrado no 2T12 de R\$1.559 milhões, sendo:

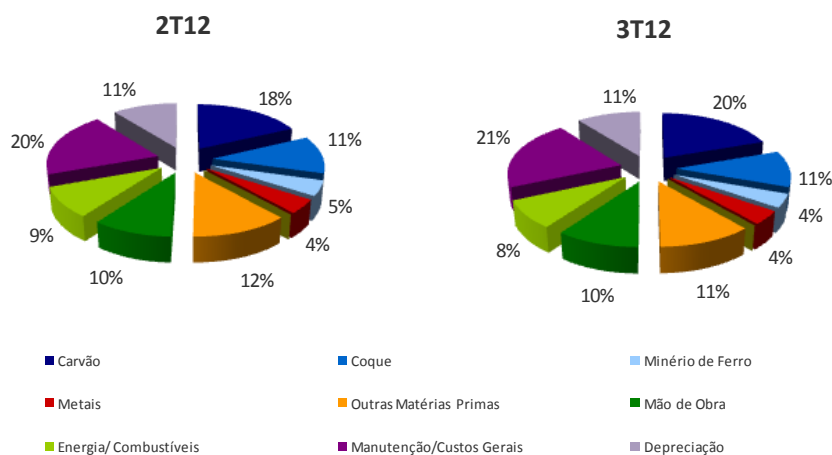
Matérias-primas: aumento de R\$46 milhões, principalmente em:

- Carvão: aumento de R\$40 milhões, devido ao maior consumo.
- Outras matérias-primas: aumento de R\$6 milhões.

Outros custos de fabricação: aumento de R\$29 milhões.

Mão-de-obra: aumento de R\$9 milhões.

Depreciação: aumento de R\$5 milhões.



Mineração

Cenário

Nos últimos meses, o mercado transoceânico de minério de ferro vem se caracterizando pela volatilidade de preços, reflexo das incertezas e desafios relacionados ao ambiente econômico global.

Enquanto na Europa houve redução na produção de aço, o mercado siderúrgico chinês vem apresentando estabilidade na produção e queda de preços. O consumo chinês de minério de ferro doméstico, por sua vez, vem sendo substituído por importações.

Nesse cenário, o preço do minério de ferro (Platts IO Fines 62% CFR China) chegou a US\$88,50/dmt em setembro após ter encerrado o mês de junho em US\$135,25/dmt.

O prêmio de qualidade do minério de ferro também caiu, tendo oscilado no intervalo de US\$ 2,00-3,25/dmt no 3T12 para 1% de Ferro contido, contra o intervalo de US\$ 3,00-3,75/dmt do trimestre anterior.

Por outro lado, o anúncio em setembro do governo chinês de um pacote de investimentos de US\$157 bilhões em infraestrutura contribuiu para o aumento do preço do minério de ferro, que atingiu US\$120,50/dmt em 29 de outubro. São previstos investimentos em ferrovias, estradas, portos, aeroportos, geração de energia, estações de tratamento de água, com efeitos positivos sobre a demanda de minério de ferro.

Em relação ao frete, a rota Tubarão/Qingdao registrou uma média de US\$18,23/wmt no 3T12, uma queda de 6,5% frente ao 2T12, impactada pela redução no valor do aluguel de navios, com a menor demanda.

Vendas de Minério de Ferro

No 3T12, o volume vendido de produtos acabados de minério de ferro atingiu 6,6 milhões de toneladas¹, um crescimento de 8% em relação ao 2T12, sendo 4,5 milhões de toneladas vendidas pela Namisa.

As vendas para o mercado externo totalizaram 6,3 milhões de toneladas.

O volume de minério de ferro destinado ao consumo próprio somou 1,6 milhão de toneladas.

Considerando a participação de 60% da CSN na Namisa, as vendas consolidadas atingiram 4,8 milhões de toneladas no 3T12, um crescimento de 6% em relação ao 2T12.

¹ Volumes de vendas incluem 100% de participação na NAMISA.

Receita Líquida

No 3T12, a receita líquida da mineração totalizou R\$937 milhões, uma redução de 16% em relação ao 2T12, em função dos menores preços de minério de ferro, parcialmente compensados pelo maior volume vendido no trimestre.

Custo dos Produtos Vendidos

No 3T12, o custo dos produtos vendidos da mineração totalizou R\$571 milhões, um crescimento de 7% na comparação com o CPV do 2T12, principalmente pelo maior volume vendido.

EBITDA ajustado

No 3T12, o EBITDA ajustado do segmento de mineração totalizou R\$398 milhões, uma redução de 34% em relação ao 2T12, basicamente pelos menores preços praticados no 3T12. Já a margem EBITDA ajustada foi de 42%.

Logística

Cenário

Logística Ferroviária

Visando retomar o transporte ferroviário como alternativa logística para o país, o governo brasileiro lançou em agosto o Programa de Investimentos em Logística, que prevê a ampliação de 12 trechos de ferrovias federais em 10.000 km, com investimentos de R\$91 bilhões. Deste total, R\$56 bilhões devem ser realizados até 2017.

Adicionalmente, segundo a ABIFER (Associação Brasileira da Indústria Ferroviária), a indústria de equipamentos ferroviários no Brasil deve faturar R\$4,7 bilhões em 2012, um crescimento de 12% em relação ao ano anterior.

Logística Portuária

Segundo dados da ANTAQ (Agência Nacional de Transportes Aquaviários), as instalações portuárias brasileiras (considerando os portos organizados e terminais de uso privativo) movimentaram aproximadamente 434 milhões de toneladas brutas no primeiro semestre de 2012, um crescimento de 5,3% em relação ao 1S11. Os portos organizados responderam por cerca de 35% das cargas movimentadas.

A movimentação de granéis sólidos totalizou 254 milhões de toneladas no 1S12, uma alta de 2,9% frente ao 1S11, enquanto a movimentação de granéis líquidos foi de 112 milhões de toneladas, um crescimento de 8,9%. A movimentação de contêineres, por sua vez, atingiu 3,8 milhões de TEUs¹, um crescimento de 6,6% em relação ao primeiro semestre do ano passado.

As empresas do setor portuário preveem planos de investimentos de cerca de R\$44 bilhões nos próximos anos, segundo levantamento feito pela Associação Brasileira de Terminais Portuários (ABTP). Deste total, cerca de R\$10 bilhões serão em terminais de contêineres.

¹ TEU (Twenty-Foot Equivalent Unit) - unidade de transporte equivalente ao tamanho padrão de contêiner intermodal de 20 pés

Análise do resultado

Logística Ferroviária

Os resultados do 3T12 da MRS e da Transnordestina ainda não haviam sido divulgados até a presente data.

No 3T12, a receita líquida da logística ferroviária totalizou R\$284 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$183 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$111 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 39%.

Logística Portuária

No 3T12 a receita líquida da logística portuária totalizou R\$41 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$21 milhões e o EBITDA ajustado totalizou R\$17 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 40%.

Cimento

Cenário

As vendas de cimento no mercado brasileiro totalizaram 51 milhões de toneladas até setembro, um crescimento de 7,4% sobre o mesmo período de 2011, segundo dados do Sindicato Nacional da Indústria do Cimento (SNIC). As vendas acumuladas nos últimos doze meses atingiram 67 milhões de toneladas, 7,4% superiores em relação ao mesmo período anterior.

Análise do resultado

No 3T12, as vendas do segmento de cimento totalizaram 558 mil toneladas, um crescimento de 20% em relação ao 2T12, elevando a receita líquida para R\$109 milhões. Por outro lado, o custo de produtos vendidos no 3T12 caiu para R\$76 milhões. O EBITDA ajustado atingiu R\$24 milhões, enquanto a margem EBITDA ajustada subiu para 22% no 3T12.

Energia

Cenário

Segundo a Empresa de Pesquisa Energética (EPE), o consumo de eletricidade na rede do sistema elétrico brasileiro até setembro cresceu 3,4% em relação aos 9M11, com expressiva participação dos setores comercial e residencial, com avanços de 7,2% e 4,3%, respectivamente. A menor atividade industrial levou este segmento a registrar alta de apenas 0,4% no período.

Análise do resultado

No 3T12, a receita líquida do segmento de energia totalizou R\$56 milhões, o custo dos serviços vendidos foi de R\$40 milhões e o EBITDA ajustado foi de R\$14 milhões, com uma margem EBITDA ajustada de 26%.

Mercado de Capitais

As ações da CSN apresentaram valorização de 0,4% no 3T12, enquanto a valorização do IBOVESPA foi de 9% no mesmo período. Na NYSE, os ADRs da Companhia apresentaram desvalorização de 0,7%, enquanto o índice Dow Jones valorizou 4% no trimestre.

A média diária de negociação com as ações da CSN no 3T12 foi de R\$71,9 milhões, 31% superior em relação à média diária de R\$54,9 milhões negociada no 2T12. Já na NYSE, a média diária de negociação com os ADRs da Companhia atingiu US\$40,7 milhões, 11% maior que a média diária de US\$36,8 milhões negociada no 2T12.

Rentabilidade - CSNA3 / SID / IBOVESPA / DOW JONES		
	2T12	3T12
Nº de ações	1.457.970.108	1.457.970.108
Valor de Mercado		
Cotação de Fechamento (R\$/ação)	11,38	11,42
Cotação de Fechamento (US\$/ADR)	5,67	5,63
Valor de Mercado (R\$ milhões)	16.592	16.650
Valor de Mercado (US\$ milhões)	8.267	8.208
Retorno total inclusive dividendos e JCP		
CSNA3	-31%	0,4%
SID	-37%	-0,7%
Ibovespa	-16%	9%
Dow Jones	-3%	4%
Volume		
Média diária (mil ações)	3.914	6.435
Média diária (R\$ mil)	54.893	71.875
Média diária (mil ADRs)	5.078	7.331
Média diária (US\$ mil)	36.782	40.674

Fonte: Economática

Webcast de Apresentação dos Resultados do 3T12**Teleconferência em Português com Tradução Simultânea para Inglês****1º de novembro de 2012 - 5ª feira**

10:00 h - horário de Brasília

8:00 h - horário de Nova York

Tel.: +55 (11) 3127-4971 / 3728-5971

Código da Teleconferência: CSN

Webcast: www.csn.com.br/ri

A CSN é uma empresa altamente integrada, com negócios em siderurgia, mineração, cimento, logística e energia. A Companhia atua em toda a cadeia produtiva do aço, desde a extração do minério de ferro, até a produção e comercialização de uma diversificada linha de produtos siderúrgicos de alto valor agregado, incluindo aços revestidos galvanizados e folhas metálicas. O sistema integrado de produção, aliado à qualidade de gestão, faz com que a CSN tenha um dos mais baixos custos de produção da siderurgia mundial. A CSN registrou receita líquida consolidada de R\$ 16,5 bilhões em 2011.

O EBITDA ajustado da CSN consiste no lucro líquido acrescido de resultado financeiro líquido, contribuição social e imposto de renda, depreciação e amortização e o resultado de outras receitas (despesas) operacionais, as quais são excluídas por se tratarem principalmente de itens não recorrentes da operação. A Diretoria da CSN utiliza o EBITDA ajustado como ferramenta para medir a capacidade de geração recorrente de caixa operacional, além de permitir comparações com outras empresas.

A dívida líquida apresentada é utilizada por nós para medir a nossa situação financeira. Dívida líquida não é uma medida de desempenho financeiro segundo as práticas contábeis adotadas no Brasil, tampouco deve ser considerada isoladamente, ou como uma alternativa ao lucro líquido, resultado financeiro, como medida de liquidez.

Algumas das afirmações aqui contidas são perspectivas futuras que expressam ou implicam em resultados, performance ou eventos esperados. Essas perspectivas incluem resultados futuros que podem ser influenciados por resultados históricos e pelas afirmações feitas em 'Perspectivas'. Os atuais resultados, desempenho e eventos podem diferir significativamente das hipóteses e perspectivas e envolvem riscos como: condições gerais e econômicas no Brasil e outros países; níveis de taxa de juros e de câmbio, medidas protecionistas nos EUA, Brasil e outros países, mudanças em leis e regulamentos e fatores competitivos gerais (em base global, regional ou nacional).

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONSOLIDADO – Legislação Societária (milhares de reais)**

	3ºTri 2011	2ºTri 2012	3ºTri 2012
Receita Líquida de Vendas	4.240.694	4.136.827	4.267.174
Mercado Interno	2.828.622	2.496.615	2.844.738
Mercado Externo	1.412.072	1.640.212	1.422.436
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(2.522.120)	(2.981.047)	(3.103.390)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(2.309.118)	(2.699.129)	(2.809.463)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(213.002)	(281.918)	(293.927)
Lucro Bruto	1.718.574	1.155.780	1.163.784
Margem Bruta (%)	41%	28%	27%
Despesas com Vendas	(108.842)	(176.472)	(228.365)
Despesas Gerais e Administrativas	(119.554)	(141.125)	(153.458)
Depreciação e Amortização em Despesas	(8.723)	(8.943)	(9.677)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(145.666)	(2.282.700)	(114.863)
Participações em Sociedades Controladas	-	-	(79)
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	1.335.789	(1.453.460)	657.342
Resultado Financeiro Líquido	(340.500)	(317.938)	(496.677)
Lucro Antes do IR e CSL	995.289	(1.771.398)	160.665
Imposto de Renda e Contribuição Social	101.941	722.957	(1.570)
Lucro Líquido do Período	1.097.230	(1.048.441)	159.095
Atribuído aos Sócios Controladores	1.118.187	(1.032.360)	169.714
Atribuído aos Sócios não Controladores	(20.957)	(16.081)	(10.619)
EBITDA ajustado	1.703.180	1.120.101	1.075.888
Margem EBITDA ajustada (%)	40%	27%	25%

**DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADO
CONTROLADORA – Legislação Societária (milhares de reais)**

	3ºTri 2011	2ºTri 2012	3ºTri 2012
Receita Líquida de Vendas	2.549.913	2.556.448	2.774.202
No Mercado Interno	2.240.244	2.255.827	2.555.478
No Mercado Externo	309.669	300.621	218.724
Custo dos Produtos Vendidos (CPV)	(1.713.932)	(1.944.371)	(2.158.245)
CPV, sem Depreciação e Exaustão	(1.544.862)	(1.722.998)	(1.933.223)
Depreciação/ Exaustão alocada ao custo	(169.070)	(221.373)	(225.022)
Lucro Bruto	835.981	612.077	615.957
Margem Bruta (%)	33%	24%	22%
Despesas com Vendas	(65.742)	(77.533)	(84.573)
Despesas Gerais e Administrativas	(73.165)	(88.228)	(78.632)
Depreciação e Amortização em Despesas	(3.245)	(3.514)	(3.857)
Outras Receitas (Despesas) Líquidas	(55.717)	(1.434.635)	(101.682)
Participações em Sociedades Controladas	2.018.759	319.555	341.677
Lucro Operacional Antes do Resultado Financeiro	2.656.871	(672.278)	688.890
Resultado Financeiro Líquido	(1.734.836)	(1.174.465)	(661.975)
Lucro Antes do IR e CSL	922.035	(1.846.743)	26.915
Imposto de Renda e Contribuição Social	196.152	814.383	142.799
Lucro Líquido do Período	1.118.187	(1.032.360)	169.714

BALANÇO PATRIMONIAL
 Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	Consolidado		Controladora	
	30/09/2012	30/06/2012	30/09/2012	30/06/2012
Ativo Circulante	21.024.857	20.365.286	7.885.563	7.665.896
Disponibilidades	14.553.711	13.690.478	2.907.275	2.566.569
Contas a Receber	1.636.411	1.656.540	1.162.981	1.089.788
Outras Contas a Receber	169.619	220.560	737.112	747.229
Estoques	3.583.346	3.693.270	2.711.359	2.835.952
Margem de garantia instrumentos financeiros	415.211	-	-	-
Empréstimos com controladas	7.293	1.654	72.101	4.452
Outros	659.266	1.102.784	294.735	421.906
Ativo Não Circulante	28.340.224	27.089.987	39.229.175	37.737.400
Realizável a Longo Prazo	5.434.522	5.445.771	4.929.202	4.981.439
Investimentos	1.923.283	1.218.532	22.972.075	21.684.420
Imobilizado	20.164.127	19.611.088	11.309.014	11.051.623
Intangível	818.292	814.596	18.884	19.918
TOTAL DO ATIVO	49.365.081	47.455.273	47.114.738	45.403.296
Passivo Circulante	5.633.091	5.674.534	5.224.530	6.256.949
Fornecedores	1.650.324	1.517.224	921.583	761.812
Impostos, Taxas e Contribuições	288.210	225.363	69.834	34.341
Empréstimos e Financiamentos	1.989.384	2.431.577	2.183.289	3.552.926
Dividendos a Pagar	350.592	237.381	350.592	239.655
Outros	1.354.581	1.262.989	1.699.232	1.668.215
Passivo Não Circulante	35.292.945	33.910.367	33.857.477	31.692.822
Empréstimos, Financiamentos e Debêntures	28.208.397	26.863.528	22.244.375	20.127.840
Provisão para Contingências	1.322.996	1.294.521	2.050.162	1.992.122
IR e Contribuição Social Diferidos	167.115	162.434	-	-
Contas a Pagar Empresas Controladas	3.088.050	3.084.095	7.720.126	7.710.238
Outros	2.506.387	2.505.789	1.842.814	1.862.622
Patrimônio Líquido	8.439.045	7.870.372	8.032.731	7.453.525
Capital	4.540.000	4.540.000	4.540.000	4.540.000
Reserva de Capital	30	30	30	30
Reservas de Lucros	4.539.075	4.539.075	4.539.075	4.539.075
Lucros Acumulados	(1.100.933)	(1.159.644)	(1.100.933)	(1.159.644)
Outros Resultados Abrangentes	54.559	(465.936)	54.559	(465.936)
Participação Acionistas Não Controladores	406.314	416.847	-	-
TOTAL PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	49.365.081	47.455.273	47.114.738	45.403.296

FLUXO DE CAIXA
CONSOLIDADO – Legislação Societária – Em Milhares de Reais

	3°Tri 2011	2°Tri 2012	3°Tri 2012
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	1.045.066	306.858	827.345
Lucro Líquido do Período	1.097.230	(1.048.441)	159.095
Variações monetárias e cambiais líquidas	182.481	(224.354)	(58.038)
Provisão para encargos sobre emprést. e financ.	743.520	581.366	551.062
Depreciação, exaustão e amortização	225.489	294.042	307.593
Baixas do ativo permanente	-	2.606	6.129
Result. de equivalência patrimonial	-	-	79
Impairment título disponível para a venda	-	2.022.793	-
Provisão Swap	(77.668)	-	-
Resultado de instrumento financeiros derivativo	-	(42.817)	13.618
IR/CSL diferidos	(120.556)	(781.445)	(89.883)
Provisões	(31.181)	185.874	60.899
Capital de Giro	(974.249)	(682.766)	(123.209)
Contas a Receber	(53.025)	83.827	17.923
Estoques	(572.218)	(67.607)	151.962
Crédito c/ controladas em conjunto	87.854	(33.240)	(44.823)
Fornecedores	130.068	159.063	127.970
Impostos	27.398	(229.790)	129.761
Juros	(654.008)	(584.173)	(529.760)
Depósitos Judiciais	(52)	(21.502)	8.694
Outros	59.734	10.656	15.064
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(2.022.279)	(605.827)	(795.455)
Operações Derivativas	(115.438)	148.877	27.643
Investimentos	(523.641)	(80.876)	(25.833)
Imobilizado/Diferido/Intangível	(1.383.200)	(673.828)	(797.265)
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamento	3.127.583	(1.363.180)	785.204
Captações	3.417.558	186.968	1.834.446
Amortizações	(406.420)	(406.688)	(1.049.178)
Dividendos / JCP	(51)	(1.199.654)	(64)
Integralização de Capital - Não Controladores	116.496	56.194	-
Varição Cambial s/ Caixa e Equivalentes	1.799.800	1.208.613	46.139
Fluxo de Caixa Livre	3.950.170	(453.536)	863.233

VOLUMES DE VENDAS E RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA (SIDERURGIA)
DADOS CONSOLIDADOS
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	3T11	2T12	3T12
MERCADO INTERNO	1.012	1.040	1.257
Placas	1	-	-
Laminados a Quente	472	483	583
Laminados a Frio	177	186	253
Zincados	241	260	308
Folhas Metálicas	121	111	113
MERCADO EXTERNO	168	372	332
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	-	5	2
Laminados a Frio	12	14	13
Zincados	113	103	96
Folhas Metálicas	43	40	30
Perfis Metálicos	-	210	191
MERCADO TOTAL	1.180	1.412	1.589
Placas	1	-	-
Laminados a Quente	472	488	585
Laminados a Frio	189	200	266
Zincados	354	363	404
Folhas Metálicas	164	151	143
Perfis Metálicos	-	210	191

CONTROLADORA
VOLUME DE VENDAS (mil ton)

	3T11	2T12	3T12
MERCADO INTERNO	1.006	1.048	1.247
Placa	1	-	-
Laminados a Quente	472	491	568
Laminados a Frio	176	186	255
Zincados	239	264	306
Folhas Metálicas	118	107	118
MERCADO EXTERNO	50	46	35
Placas	-	-	-
Laminados a Quente	-	1	1
Laminados a Frio	-	-	-
Zincados	7	5	4
Folhas Metálicas	43	40	30
MERCADO TOTAL	1.056	1.094	1.282
Placas	1	-	-
Laminados a Quente	472	492	569
Laminados a Frio	176	186	255
Zincados	246	269	310
Folhas Metálicas	161	147	148

RECEITA LÍQUIDA UNITÁRIA CONSOLIDADA (R\$/ton)

	3T11	2T12	3T12
MERCADO TOTAL	1.919	1.814	1.815